

"Genebra"

Um roteiro de
Guilherme Borges

Colaboração
Daniel Deporte

Porto Alegre, 14 de dezembro de 2007

"Genebra"

EXT - LADO DE FORA DO MANICÔMIO/MATA - DIA

Uma janela gradeada abre-se. A grade é forçada por duas mãos masculinas. A grade é entreaberta e dela salta para fora JORGE, 25 anos. Jorge é esquizofrênico paranóide. Ele tem cabelos longos e barba rala.

JORGE

(fala sozinho)

Cansei, cansei, cansei! Eles acham que vão me segura nesse inferno. Mas não, eles querem o que eu sei. Eu tenho todas as informações. Eles querem me usar. Me drogam todos os dias pra que eu fale, mas não, eu não abro o bico. Hahaha! Eu não falo nada. Eu sou fiel à causa! Viva la resistance! Viva a Micronésia! Hahaha!

Jorge afasta-se do manicômio.

WILLIAM, 18 anos, sai pela janela gradeada. Ele usa uma pochete preta. William é autista. Ele olha em volta, com apreensão. Dá alguns giros em torno de si mesmo, inspecionando o ambiente. Ele vê Jorge, caminhando um pouco adiante, sozinho, falando alto e gesticulando com os braços. William olha para o céu por alguns segundos. O sol bate em seu rosto. William começa a caminhar, seguindo Jorge.

Jorge pára e olha para o céu. O sol bate em seu rosto.

JORGE

(grita)

O que tu quer de mim? Desliga a luz!
Pelo amor de Deus.

(fala normalmente)

Deus e o diabo. Isso mesmo! Deus e o diabo na terra do Sol! Hahaha! Eu sou um gênio! Hahaha! É tudo verde. É tudo verdade? Não. Não, não, não, não. É tudo mentira. Mentira! Mentira! Hahaha! Macacos. Ainda chimpanzés. Ainda somos chimpanzés, que desceram das árvores e se perderam nas colméias de pedra. Hahaha!

William emparelha com Jorge. Jorge vira-se e olha para ele com uma cara de espanto, arregalando os olhos e levantando uma sobrancelha, com a boca entreaberta.

JORGE

O que tu tá fazendo aqui?

William abre a pochete e tira de dentro uma gaita de boca. Ele assopra uma nota.

WILLIAM

(olhando para o chão)

Lá.

William guarda a gaita de volta na pochete. Jorge encara William por alguns instantes. Então, começa a sorrir. Um sorriso arreganhado e grande, malicioso.

JORGE

Já sei. Brilhante! Se eu alegar que seqüestrei esse imbecil eles vão ter que dar liberdade. Eles vão libertar a Federação dos Estados da Micronésia! Quem sabe também não consigo um acordo com Tokelau e Estônia para acabarem com o embargo. Hahaha! Que delícia!

Jorge retoma sua caminhada. William vai atrás dele, devagar. Jorge vai mais depressa deixando William para trás. Jorge pára e vê que William está um pouco longe. Ele anda na direção de William e o agarra pela roupa. William começa a gritar, colocando o braço direito sobre o abdômem, curvando-se um pouco para frente, e a mão esquerda agarrando os cabelos na frente do rosto. Jorge dá um pulo para trás e faz uma posição de luta, erguendo os punhos.

William acalma-se e volta a ficar "normal". Jorge baixa a guarda e o agarra novamente, dessa vez pelo cangote. William grita uma única vez e, com a palma da mão esquerda, desfere-lhe um golpe no queixo. Jorge tropeça, mas não cai. Jorge ergue os braços e levanta a perna direita, com o joelho dobrado e começa a fazer ruídos de luta. Seu queixo sangra.

Jorge percebe que William olha em outra direção, ignorando-o. Então, abaixa os braços e a perna. Jorge olha na direção

do manicômio, já ao longe. Não se ouve gritos nem há movimentação alguma.

JORGE

Eles tão vindo. É melhor a gente sair daqui.

William fica parado, olhando para o chão. Jorge encara fixamente o manicômio.

JORGE

Eu sei, eu sei! Mas só porque tu não vê eles não quer dizer que eles não tão vindo. Shhh!

Silêncio.

JORGE

Vem. A gente tem que sair daqui.

Jorge começa a caminhar. William não sai do lugar, fica olhando para o chão. Jorge caminha alguns metros e se aproxima novamente de William.

JORGE

Vamô!

Jorge encosta no braço de William. William dá alguns gemidos e se esquivava. Jorge segue cutucando William e consegue sua atenção. Jorge volta a caminhar, William o segue, mais rapidamente.

EXT - MATO - DIA

Jorge e William caminham por um campo aberto. William tropeça. Jorge volta e tenta ajudá-lo a levantar-se. William grita. Jorge o solta, pulando para trás, fazendo poses e gritos de luta.

William sentado no chão, abre sua pochete e tira de dentro uma outra gaita, preta. Assopra-a.

WILLIAM

Si bemol.

William volta a guardar novamente a gaita. Levanta-se.

JORGE

Porra, tô aqui, preso no meio do nada com um louco. Hahahahahaha!

(fica sério)

Sim, fui eu quem propus seqüestrar o cara.

Silêncio.

JORGE

Não, eu não tô me queixando. Só tô dizendo que... Porra, me deixa falá, por favor? Brigado. Como eu tava dizendo, eu não to reclamando. Só acho que a companhia não é das melhores. Ei! Não tava falando de ti. Não fica brabo.

Silêncio.

JORGE

Não tava me queixando de ti, tava falando dele.

(aponta para William)

Não, cara, não adianta xingar ele, o cara é louco. Ele nem sequer percebeu que tu tá junto com a gente. Claro, né! Eu briguei com ele. Ele me vê porque eu bati nele.

Silêncio.

JORGE

(irritado)

Tá rindo de que? Eu enchi esse frutinha de porrada. Tu não viu porque tava cagando no mato. Que inferno! Isso aqui?

(aponta para o queixo, com um corte)

Tropecei.

WILLIAM

Daniel.

Jorge olha para ele.

WILLIAM

Daniel.

JORGE

Comé que é?

WILLIAM

Daniel.

JORGE

Quem diria, o mudinho fala. Hahaha!
Eu sei que ele já falou antes. Mas
também, como que tu ia saber, tava
lá cagando no mato.

WILLIAM

Daniel.

JORGE

Vem cá, meu nome não é Daniel, é Jorge.

WILLIAM

Daniel.

JORGE

Jorge.

WILLIAM

Daniel.

JORGE
(irrita-se)

Jorge.

WILLIAM

Daniel.

JORGE
(grita)

É Jorge, porra!

WILLIAM

Daniel.

Jorge baixa a cabeça.

JORGE

Chega, desisto.

WILLIAM

Daniel.

JORGE

(gritando)

Cala boca, miserável!

William fica quieto. Abre novamente a pochete e dessa vez pega uma gaita maior e a assopra.

WILLIAM

Sol.

JORGE

(suspira)

Só o que me faltava. Outro louco.

Silêncio

JORGE

Sim, o outro é tu, né!

(assobia para William)

Vem, vâmo continuá indo. Bom garoto. Tem muito que caminhar pra chegar em Genebra. Sabe, é lá que o pessoal que seqüestra e mata gente vai pra conseguir perdão e uma grana. Mas não te preocupa, ele não vai te matar, eu te protejo.

(vira-se, irritado)

Cala a boca, imbecil. Tu vai assustar o rapaz. Não, deixa de ser louco, a gente não vai matar ele.

(para William)

Não escuta ele, não vâmô te machucar.

(vira-se)

Tu não vai matar ele. Juro que se tu tentar qualquer merda eu mesmo te mato, entendeu.

Silêncio. Jorge levanta-se, com uma cara assustada, olhando para o vazio.

JORGE

Te acalma, não vai fazer nada que tu vá te arrepender depois.

(para William, em voz baixa)

Corre. Some daqui.

William continua parado. Jorge percebe, então dá um passo à frente, abrindo os braços.

JORGE

Velho, eu te conheço faz muito tempo.
Tu não é capaz de matá ninguém. Então
baixa essa arma antes que alguém, no
caso eu, se fira.

William grita. Jorge atira-se para frente, caindo no chão. Ele ergue-se, de joelhos, como que por cima de alguém, e começa a esmurrar o chão. Soca o chão diversas vezes. Então pára, com as mãos vermelhas, cheias de sangue, e começa a chorar. Jorge "desmonta" do corpo invisível e cai sentado no chão, chorando como uma criança.

William aproxima-se e, de pé, abre a pochete e retira uma gaita dourada. Umedece os lábios e começa a tocar uma música lenta e triste. Jorge agarra uma de suas pernas e continua chorando. William continua tocando. Quando a música termina, William guarda a gaita e afasta-se, se desvencilhando do abraço com que Jorge enlaçava uma de suas pernas. Jorge pára de chorar e se levanta. Os dois voltam a caminhar.

EXT - RODOVIA - DIA

Rodovia movimentada. Jorge anda próximo ao acostamento, falando sozinho e gesticulando. William anda mais atrás, afastado da estrada. Ambos caminham algum tempo.

Um caminhão passa e buzina alto. William grita e cai no chão. Segue gritando e com as mãos tapa as orelhas, inclinando o corpo para frente e para trás, ritmadamente.

Jorge se aproxima, lentamente, enquanto William segue gritando. Jorge olha para os lados, confuso. Ele se aproxima mais de William, cautelosamente. Jorge encosta no braço de William e recua rapidamente, dando uma volta de 360° conferindo os arredores. Aproxima-se novamente de William. Com um rápido movimento põe a mão no ombro de William e fecha os olhos, como que pronto para receber uma reação brusca. Nada acontece, William segue gritando.

Jorge o ajuda a se levantar e afasta as mãos de William das orelhas, baixando seus braços. Segura com as duas mãos a cabeça de William, tranquilizando-o.

JORGE

Calma! Já passou.

William pára de gritar. Jorge solta William. William olha em volta.

WILLIAM

Daniel.

JORGE

Porra, não começa, maluco. Maluco!
Hahaha! Eles acham que eu sou doido.
Doidos são eles. Hahaha!

(apreensivo)

E se eles acham o corpo do Alexei?
As minhas digitais tão por todo o corpo dele. Vão achar resíduos do tecido das minhas calças. A gente tem que chegar logo em Genebra, antes que eles acionem os satélites. E meu amigo, quando eles usam aquelas porcarias eles conseguem ver tudo! Tu viu aquele caminhão? Aquela buzina foi pra alertar a Agência de Esgotos. Eles vão vim atrás da gente pra nos dar a descarga. Vâmo lá! Rápido!

Os dois seguem andando, agora mais rápido. Jorge vai puxando William pela roupa, enquanto olha para o céu, desconfiado. De repente, Jorge empurra William atrás de uma moita e se joga também. Jorge espia pela moita e se levanta.

JORGE

Não eram eles. Alarme falso.

Seguem caminhando.

EXT - QUARTEIRÃO/PRAIA - DIA

O sol está começando a se pôr. O quartelão está vazio. Jorge e William caminham até um orelhão. Jorge pega o telefone e disca repetidamente o mesmo número várias vezes.

JORGE

Eu só vou ligar pro Conselho, avisando que a gente já tá aqui. Temo que resolver essa parada, explica que é tudo um mal-entendido. Tu vai ter que me ajudar. Pra gente fazer dar certo... Porra, disquei errado. Apertei muito devagar.

Jorge aperta novamente o mesmo número várias vezes.

JORGE

Agora deu. Como eu tava dizendo, tu sabe que é tudo parte dos frigoríficos do Círculo Polar do Trópico Ártico de Capricórnio. Eles só querem lucrar com a pesca proibida de mamutes e a venda das penas deles. Mas a gente tem que treinar a nossa história pra contar ela igual. Espera, agora tenho que desliga. É o sinal pra eles saberem que sou eu.

Jorge desliga o telefone.

JORGE

Então é o seguinte, o Alexei te seqüestrou e escapou do asilo mental. Eu encontrei vocês na mata, quando tava arrebanhando meu pasto de galinhas-carecas. O Alexei, que lutou ao meu lado durante a guerrilha nos Pirineus Micronésios tentando livrar o povo do tirano Matias, o Açogueiro. Ele veio ao meu encontro, procurando proteção política, já que te seqüestrou. Ele atacou meu rebanho de codornas-maltesas e eu fui forçado a matar ele em legítima defesa. Então te trouxe pra cá pra conseguir proteção e perdão imperial. Acho que era isso. Mais alguma coisa?

William tira da pochete a mesma gaita grande de antes e assopra e guarda de volta.

WILLIAM

Sol.

JORGE

(olhando para o céu)

É, tu tem razão, já tá se pondo mesmo.
Só espera mais um pouco que eles já vão ligar.

Silêncio.

JORGE

(contente)

Viu! Tá chamando. Não! Não posso atender
Ainda, tem que deixar tocar doze vezes.

Silêncio. Jorge encara o telefone, que não toca, durante alguns segundos.

JORGE

Nesse fuso horário os toques são mais rápidos.

("atende" o telefone)

Aqui é o Jorge Platelares, código 37. Tenho comigo um preso político capturado por Alexei Alexander, exilado no Congo e guerrilheiro de Ursa Maior. Eu o matei em legítima defesa. Estou com o seqüestrado. Não quero voltar pro centro de reabilitação, já tenho carteira de motorista. Estou ligando pra avisar que o rapaz está livre e estamos sob custódia do Departamento de Defesa. A convenção nos protege. E não quero nenhum tipo de...

Jorge bate rapidamente o telefone e começa a ficar excitado.

JORGE

(elevando o tom de voz)

Eles tão nos rastreando. Tenho que despistar eles. Me espera aqui.

Jorge sai correndo e dobra a esquina. William fica olhando para o telefone, fixamente. Alguns segundos se passam.

Jorge reaparece, dobrando agora a esquina oposta a primeira. Deu a volta na quadra. Pára, ofegante, ao lado de William.

JORGE
Tudo tranqüilo. Vambora!

EXT - PRAIA - DIA

O sol se põe. Jorge e William se aproximam das dunas de areia. Jorge se senta.

JORGE
Finalmente em Genebra, hein!

Jorge olha para o horizonte. Ele olha para William, que se senta.

WILLIAM
(olhando para Jorge)
Jorge?

JORGE
Que foi?

WILLIAM
Daniel.

"FIM"